

Ao meu amigo ...



José Valdeci de Lima (Valdez)

“Essa escola né pra ti não, abestado!”

(Este artigo, resumido, será publicado no jornal O POVO em 09 de abril de 2016)

Era 1993 (meus atuais alunos ainda eram espermatozoides ansiosos). Eu voltava do exterior com a vontade danada “nos couro” de tentar retribuir à sociedade brasileira o investimento de U\$100 mil, custo médio de um doutorado. Causava-me espécie (essa expressão chata só uso quando estou irritado) ouvir colegas em situações idênticas à minha, ameaçando permanecer no exterior com o argumento de que sua bolsa do CNPq teria sido uma conquista meritocrática (parece que a “lei do Gerson” tá mesmo encravada em nossa práxis).

Esta vontade “nos couro” seria saciada quando meu amigo Valdeci de Lima me apresentou Airton Barreto, o advogado dos pobres do Pirambu, um sorriso abundante que combina com seu discurso de lutas e sua prática social.

Assim começava o projeto da Escolinha Santa Elisa no Pirambu. Se estratificarmos preconceituosamente o bairro, temos o Pirambu Aldeota (parte da Leste-Oeste) o Pirambu Benfica (arredores da Igreja) e o Pirambu Pirambu (em computação isso é recursividade) “habitat” da Escolinha Santa Elisa.

A ideia da Escolinha neste fantástico bairro de artistas e de muita gente de bem era abrigar as crianças ao voltarem da escola pública (fraca que só caldo de bila). Isso protegia as crianças, aparentemente, da convivência com pobres marginais (“café pequeno” se comparado com alguns ricos marginais da Aldeota viciados em merenda escolar).

Todo esse miolo de pote é para contar a melhor do Valdez. Ele “nos deixou” na Semana Santa sem a autorização dos amigos. Aos sábados levávamos a garotada da Santa Elisa para nadar na piscina e usar um tal de computador que acabara de chegar na Escola Técnica da Treze de Maio. Quando o ônibus da Escola Técnica entrava à Santa Elisa a gritaria na rua comia de esmola (“iRRRiii”) feito vaia pro sol.

O Valdez me contou que, certa feita, um garoto na Santa Elisa desembestou atrás do ônibus gritando para um outro lá dentro: “Tu tá indo pra donde, bestado?”. O “abestado” de dentro do ônibus estufou o peito galo de campina e respondeu: “bestado é tu; vou pra Escola Tecs”. Aí, então, o “abestado olímpico” riu e ironizou: “Essa escola né pra ti não... bestado!”.

Moral flash do episódio: uma escola pública de qualidade não estava no imaginário nem no reino das possibilidades dos “abestados” do Pirambu.

O Prof Valdeci de Lima dedicou toda a sua vida para que a nossa Escola Técnica, hoje IFCE, fosse uma escola para todos, tal qual o Pirambu Digital, projeto que tem a sua marca. Na despedida, o Prof André Haguette, da UFC, destacou a generosidade do Valdez no seu projeto Parque do Tapuio onde o Valdez inaugurou um curso de formação de eletricista que, passada uma década, continua capacitando jovens na periferia.

Esta do Tapuio, o ônibus da Escolinha e outras do Valdez têm tudo a ver com sua estrada e visão de futuro... *“E ali logo em frente, a esperar pela gente, o futuro está... Nessa estrada não nos cabe conhecer ou ver o que virá. O fim dela ninguém sabe bem ao certo onde vai dar.”* (Aquarela de Toquinho).

De Dom Quixote de La Mancha: “dei o máximo de si; é o melhor que o homem pode fazer na vida”. Valdeci de Lima fez mais! Valdez deu o máximo de si com generosidade. É o que dele pensam seus amigos, o casal Haguette os homens do Pirambu Digital e da Escolinha Santa Elisa que um dia foram meninos, ninados pela magia de seu violão falante: *“Numa folha qualquer eu desenho sol amarelo... E o futuro é uma astronave que tentamos pilotar!”*.

Mauro Oliveira
Professor do IFCE

AQUARELA
Toquinho

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo

*E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo.
Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva,
E se faço chover, com dois riscos tenho um guarda-chuva.*

*Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel,
Num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu.
Vai voando, contornando a imensa curva Norte e Sul,
Vou com ela, viajando, Havai, Pequim ou Istambul.*

Pinto um barco a vela branco, navegando, é tanto céu e mar num beijo azul.

*Entre as nuvens vem surgindo um lindo avião rosa e grená.
Tudo em volta colorindo, com suas luzes a piscar.
Basta imaginar e ele está partindo, sereno, indo,
E se a gente quiser ele vai pousar.*

*Numa folha qualquer eu desenho um navio de partida
Com alguns bons amigos bebendo de bem com a vida.
De uma América a outra consigo passar num segundo,
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo.*

*Um menino caminha e caminhando chega no muro
E ali logo em frente, a esperar pela gente, o futuro está.
E o futuro é uma astronave que tentamos pilotar,
Não tem tempo nem piedade, nem tem hora de chegar.
Sem pedir licença muda nossa vida, depois convida a rir ou chorar.*

**Nessa estrada não nos cabe conhecer ou ver o que virá.
O fim dela ninguém sabe bem ao certo onde vai dar.**

*Vamos todos numa linda passarela
De uma aquarela que um dia, enfim, descolorirá.*

*Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo (que descolorirá).
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo (que descolorirá).
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo (que descolorirá).*

POESIAS PARA O VALDEZ

FUI

*FUI amante dos sonhos
FUI autêntico nos sinos
FUI sinônimo de mim*

*FUI certo nos fatos
FUI cangaceiro nos atos
FUI super-herói de mim*

*FUI caboclo nas rimas
FUI mil anos acima
FUI artista de mim*

*FUI artesão de muitos
FUI fazedor de tantos
FUI Valdeci de mim*

FUI

*Valdez
Que tanto fez
Voz que tanto tinha*

*Valdez
Que tanto vinha
Voz que é tanto minha*

*Valdez
Que assim se fez
Voz da Abelha Rainha*

*Vai passar
Nesta ESCOLA tão popular*

*Cada paralelepípedo da velha
ESCOLA vai se arrepiar*

*Ao lembrar que aqui passaram
VALDECIS tão imortais.*

“ O Valdeci, tenho certeza disso, foi o cara mais peitudo que vi nessa ESCOLA.
Peitava adversário, peitava amigo cobrando compromisso, peitava jornalista para fechar o PV no dia de aula.
Valdeci peitava até o vento se fosse preciso “ (by George Coelho)